

Todos nós podemos ter paz e alegria no convívio com os outros se soubermos reconhecer os nossos pecados e erros, e se estivermos prontos para pedir perdão e dispostos a perdoar!

Os fariseus gostavam de apontar os pecados dos outros, mas ocultavam os próprios pecados – e não tinham paz com Deus!

Nós também estamos sujeitos à mesma tentação em nossa vida. Por isso, busquemos sempre o perdão de Deus, confessando os pecados e suplicando o perdão gratuito, por graça de Jesus.

As famílias que vivem em paz com Deus e seus irmãos têm, com certeza, um lar mais alegre, feliz, acolhedor e realizador.

Deus seja louvado por termos um PAI tão amoroso que nos acolhe em Sua família.

Deus nos conceda a graça de vivermos intensamente o amor perdoador entre nós. Amém

Martinho Sonntag

6. Oração – Feita por um dos participantes

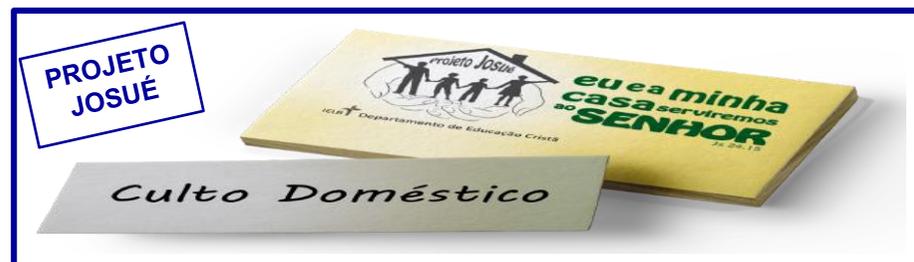
7. Pai Nosso – em conjunto.

8. Hino – 347 (HL)

1. Tal como estou, tão pecador, / Confiando em teu divino amor,
A teu convite chego aqui / Cordeiro santo, venho a ti.
2. Tal como estou, me inclino ao mal, / No meu estado natural.
A pura imagem eu perdi / Cordeiro santo, venho a ti.
3. Tal como estou, eu busco a paz. / Desgraça e medo o mal me traz.
Em árduas lutas me afligi / Cordeiro santo, venho a ti.
4. Tal como estou, me acolherás, / E a remissão concederás,
Pois ao teu sangue recorri / Cordeiro santo, venho a ti.
5. Tal como estou, me salvarei, / Na tua graça esperarei.
A tua benção recebi / Cordeiro santo, venho a ti.

10. Bênção em conjunto

O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre nós e tenha misericórdia de nós. O Senhor sobre nós levante o seu rosto e nos dê a paz. Amém.



Contatos com: Pr. Martinho Sonntag

martinho@ielb.org.br - (51) 99644-0761 ou (51) 3332-2111 (CA-IELB)

1. Saudação e acolhimento

2. Invocação

Iniciamos este Culto Doméstico em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

3. Oração

Graças te damos, Deus Pai, porque bondosamente nos amparaste até aqui e nos concedes sempre novas oportunidades na vida. Somos muito gratos por todos os benefícios que, também hoje, recebemos de tua mão abençoadora.

Senhor, não somos dignos de toda a tua misericórdia. Mas, cremos em Jesus Cristo que pagou a nossa culpa pelo pecado. Confiantes em teu amor por nós, comparecemos diante de ti para suplicar que perdoes todos os nossos pecados, por graça de Jesus Cristo.

Guarda-nos de preocupações, ansiedades e perigos. Dá-nos forças para superarmos todas as tentações para o mal. Ajuda-nos com o teu Espírito Santo para que nos capacite a te servirmos com alegria e para ajudarmos as pessoas que dependem de nós.

Abençoa o Culto Doméstico de hoje, com a tua presença.

Oramos em nome de Jesus, nosso Salvador e Senhor. Amém.

4. Hino 123 (HL) – Lembrando a Ascensão de Jesus Cristo:

1. Subiu o Salvador aos céus-Aleluia! /o Rei da glória, o próprio Deus. Aleluia!
2. E, com o pai na eterna luz-Aleluia! / o mundo e a todos nós conduz. Aleluia!
3. A profecia se cumpriu-Aleluia! / no Redentor, que aos céus subiu. Aleluia!
4. Por isso, ó crentes, jubilai - Aleluia! / e toda glória lhe prestai. Aleluia!
5. Queremos nós também louvar - Aleluia! / mil Aleluias lhe cantai. Aleluia!

5. Reflexão: Lc 15.1-3; 11-32 – O perdão dado por amor.

Qual seria a sua reação se alguém dissesse que você errou, pecou, tropeçou e que para ser perdoado precisa se arrepender obter perdão e viver em paz com Deus?

Provavelmente, a reação inicial seria de indignação e de revolta. Pois, devido à situação de pecadores, as pessoas, levadas pelo orgulho, procuram blindar a honra própria e nem sempre estão dispostos a admitir as falhas e imperfeições diante de outros.

O apóstolo Tiago chama a nossa atenção sobre a realidade da vida de filhos de Deus. Ele escreveu: *“Meus irmãos, não sejam, muitos de vocês, mestres, sabendo que seremos julgados com mais rigor. Porque todos tropeçamos em muitas coisas” (Tg 3.2).*

Reconhecer esta realidade é o primeiro passo necessário para buscarmos ou aceitarmos ajuda para o nosso aperfeiçoamento e desenvolvimento da vida consagrada a Deus.

É triste a imperfeição que nós cristãos ainda carregamos em nossa vida. A verdade é que todos nós somos *“simultaneamente justos e pecadores”* (Lutero). Constantemente nos desviamos do caminho proposto por Deus, continuando como pecadores falíveis. Esta é uma situação incômoda na vida dos cristãos.

Examinando o contexto desta parábola do texto acima, vemos que Jesus a contou porque *“Os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles. Então Jesus lhes contou esta parábola”* (Lc 15.2b e 3). Os fariseus não aceitavam a convivência com os publicanos porque os consideravam pecadores (que na realidade eram), mas eles (os fariseus) se consideravam perfeitos e não admitiam que alguém os censurasse. Por esta razão, também não aceitavam Jesus como Salvador. Em vez de aceitarem a admoestação de Jesus, que os queria levar ao arrependimento para serem salvos, reagiram com perseguições a Ele.

Em resposta aos fariseus e escribas, Jesus conta as três parábolas registradas no capítulo 15 de Lucas (Lc), para chamar a atenção de que há um PAI (Deus) que ama os pecadores e quer recuperá-los, oferecendo-lhes perdão e o acolhimento em Sua família.

Nestas três parábolas encontramos estas semelhanças:

1. O propósito igual: a restauração dos que estavam perdidos.
2. Final feliz: a alegria pelo retorno e recuperação deles.

A parábola do Filho Pródigo nos apresenta três personagens:

1. **O pai** – é a figura de Deus amoroso e misericordioso.

2. **O Filho Pródigo** – é a figura de todos os pecadores que abandonaram a “casa” do Pai e optaram pela vida pecaminosa. Este filho representa a todos nós: *“Pois, todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23).*

3. **O filho mais velho** – Este ficou em “casa”, mas se revoltou contra atitude amorosa do Pai que perdoou e acolheu o irmão que retornou. Aconselhado pelo Pai, finalmente se reintegra no ambiente que celebrava com alegria o retorno do irmão. Disse o Pai: *“Mas era preciso festejar e alegrar-se, porque este seu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado” (V.32).* Este filho representa os filhos de Deus que se acham melhores do que os outros e merecedores de maiores benefícios do Pai e que não estão dispostos a aceitar a reconciliação e o acolhimento do irmão que voltou.

Nesta parábola vemos o amor restaurador do Pai:

- É o amor que espera a volta daquele que se afastou.
- É o amor que perdoa e restaura o que estava perdido.
- É o amor que celebra com alegria a volta do pródigo ao lar.
- É o amor incondicional.

Este é o nosso Deus, que através de Jesus nos perdoa, restaura e reintegra à comunhão da família do PAI. Jesus veio ao mundo com a finalidade de buscar o que estava perdido.

Por amor à humanidade, Jesus entregou-se para sofrer a terrível morte em nosso lugar (Isaías 53), conquistando o perdão dos pecados para a humanidade de todos os tempos. Quem usufrui da graça do perdão? São todos os aqueles que se arrependem e creem no Salvador Jesus e o seguem.

O profeta Isaías, após narrar o sofrimento de Jesus (em profecia), registra a informação da alegria do Salvador: *“Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu”* (Isaías 53.11-12).

Da mesma forma, no final das três parábolas encontramos o registro da alegria pela volta e reconquista do que estava perdido.

O lema da IELB para o presente ano é: *“Recebemos e compartilhamos PERDÃO, VIDA e SALVAÇÃO”*. Este lema nos leva a entender que, se nos alegamos com o perdão gratuito que recebemos de Deus, também estaremos prontos e dispostos a compartilhar o perdão com os nossos semelhantes, especialmente com os nossos familiares e pessoas com as quais convivemos.

(Continua na página 4)